

## Protagonismo feminino na comunidade quilombola Nossa Senhora do Livramento, no município de Igarapé Açu-Pará<sup>1</sup>.

Kauany Victória Silva Souza<sup>2</sup> (UEPA)

Taís Oliveira<sup>3</sup>(UEPA)

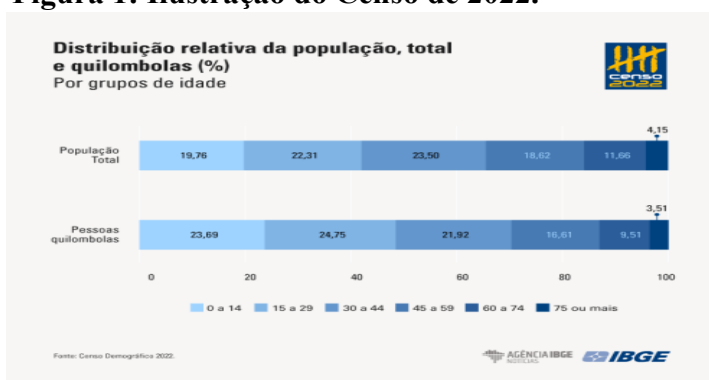
João Luiz da Silva Lopes<sup>4</sup>(UEPA)

**Palavras-chave:** Mulheres Quilombolas; Liderança; Resistência;

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de uma visita de campo na disciplina “Antropologia interétnica e da diversidade brasileira” que ocorreu no 6º semestre do curso ciências sociais da turma de 2021, do campus X da Universidade do Estado do Pará. A visita à comunidade remanescente de quilombos “Nossa senhora do Livramento” foi uma experiência ímpar no processo de formação docente. A problemática gira em torno da invisibilidade e do reconhecimento limitado das contribuições das mulheres quilombolas no cenário social e político brasileiro. Esta invisibilidade é acentuada pela ausência de dados específicos sobre comunidades quilombolas, pois apenas no ano de 2022 que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) incluiu em suas pesquisas, as comunidades quilombolas, o que reflete um histórico de marginalização e preconceito que essas comunidades enfrentam desde os tempos da escravidão. Assim como está explícito nesta imagem ilustrativa do Censo de 2022:

**Figura 1: Ilustração do Censo de 2022.**



<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2024.

<sup>2</sup> Graduada de Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Pará, Campus X. [kaahsouzaaa@yahoo.com](mailto:kaahsouzaaa@yahoo.com)

<sup>3</sup> Graduada de Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Pará, Campus X. [taisoliver905@gmail.com](mailto:taisoliver905@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutor em Sociologia e Antropologia; docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). [joaolslopes54@gmail.com](mailto:joaolslopes54@gmail.com).

Fonte: IBGE, 2022.

O objetivo desta pesquisa é evidenciar a atuação das mulheres quilombolas na condução das lutas sociais e na preservação do território e identidade quilombola na Associação dos Remanescentes de Quilombos Nossa Senhora do Livramento (ARQUINSEL) liderada por mulheres. Torna-se necessário pontuar a necessidade do engajamento dessas mulheres como agentes de transformação e resistência em um contexto marcado por desigualdades históricas e preconceitos.

A comunidade está localizada em uma das estações da antiga estrada de ferro, mais conhecida como Belém-Bragança no município de Igarapé Açu, a qual foi construída na época do ciclo da borracha e foi um projeto desenvolvimentista da região norte, a vila do livramento está localizada entre a vila de São Luís e a agrovila terreirão, às margens do rio Maracanã na Pa-242. Durante a visita, foi observado que existem diversos vestígios históricos da primeira ferrovia amazônica como é o caso da ponte de ferro e das ruínas da estação de trem.

A relevância deste estudo traz à tona a importância do reconhecimento e visibilidade das mulheres quilombolas, assim como, acreditamos que seja necessário discutir em âmbito acadêmico sobre as lutas e desafios enfrentados por estas mulheres hodiernamente. A problemática desse estudo perpassa pelo fato que historicamente, as contribuições dessas mulheres têm sido invisibilizadas nas narrativas predominantes por isso, essa pesquisa busca valorizar suas histórias e papéis essenciais em suas comunidades.

Ao descrever a liderança e a centralidade das mulheres quilombolas na condução das lutas sociais e na preservação territorial, o estudo fortalece o protagonismo feminino na Amazônia. Essas mulheres são pilares de resistência e continuidade das tradições quilombolas, inspirando outras mulheres a assumirem papéis de liderança em suas comunidades. Este empoderamento não é apenas simbólico, mas traduz-se em ações concretas que influenciam positivamente o cotidiano e o futuro de suas comunidades.

O estudo demandou uma abordagem qualitativa, materializada em um trabalho de campo, no qual utilizamos como técnica de coleta de dados: a observação e uma entrevista semiestruturada com a presidente e a vice-presidente da associação de mulheres da comunidade quilombola.

**Tabela 1: Perguntas semiestruturadas para a entrevista com a liderança de mulheres**

Perguntas	
1 <sup>a</sup>	Quantas mulheres fazem parte da liderança?
2 <sup>a</sup>	Quando a Arquinsel foi criada?
3 <sup>a</sup>	Com que frequência ocorrem as reuniões?
4 <sup>a</sup>	Quais os desafios ao liderar uma comunidade quilombola?
5 <sup>a</sup>	Todas as líderes se identificam como mulheres quilombolas?
6 <sup>a</sup>	Quais são os cargos e quais suas respectivas funções?

A tabela ilustra as principais perguntas que foram utilizadas para a obtenção de dados durante a pesquisa de campo, mas, no decorrer do diálogo surgiram novas perspectivas acerca da dinâmica em relação ao protagonismo das mulheres dentro da comunidade quilombola.

As entrevistas foram baseadas em uma roda de conversa, onde houve um contato com a presidente e com a vice-presidente da associação, e assim, pôde-se seguir o roteiro pré-estabelecido, como demonstrado na tabela acima. Adotou-se a entrevista semiestruturada como técnica para que houvesse uma ampla compreensão sobre como está organizada a liderança feminina da comunidade remanescente de quilombos.

Gil (2021) expõe que a entrevista é considerada uma técnica apropriada para entender as características das pessoas, suas ações, suas histórias, seus objetivos, entre outros aspectos. Em diversas pesquisas qualitativas, a entrevista é frequentemente utilizada como uma técnica crucial de coleta de dados.

Poupart *et al* (2008) acredita que a observação é um algo extremamente importante em uma pesquisa qualitativa, observa-se um grupo de acordo com o seu interesse no contexto em que eles estão inserido, já que, segundo os autores, esta observação acontece normalmente, entre realidades diferentes.

Durante as visitas buscamos valorizar os relatos das mulheres, houve uma autorização para que fosse permitida a gravação de voz de suas narrativas. Dito isso, os procedimentos metodológicos para a obtenção de dados se constituem nas seguintes etapas: as visitas à comunidade quilombola, a observação, as rodas de conversas com as representantes da liderança, a transcrição das gravações, a análise de dados e por fim, a escrita.

## **LIDERANÇA QUILOMBOLA: MULHERES QUE TRANSFORMAM E CONDUZEM**

A comunidade se configura como um cenário de resistência e empoderamento da mulher quilombola, principalmente, por elas desempenharem um papel fundamental na condução das lutas sociais e na busca pela garantia dos direitos da sua comunidade. Um exemplo desse fato é que, de acordo com os relatos das líderes, a comunidade deveria ser o centro do município de Igarapé Açu, mas, devido à luta de suas ancestrais e a resistência em não aceitar que fosse implementado esse projeto, não houve continuidade, pois as líderes acreditavam que o progresso iria extinguir os seus rios, lavouras e plantações, afirmando que não haveriam formas de subsistência para as próximas gerações da comunidade de remanescentes de quilombolas do Livramento.

Pereira (2018) acredita que “a inserção das remanescentes nesses movimentos apresenta-se como possibilidade de que suas reivindicações sejam mais ouvidas pelo Governo, suas histórias organizadas e contadas com equidade de direitos, respeito, dignidade e, desse modo, seus descendentes desfrutem de dias melhores.” (p. 42). Esta literatura conversa diretamente com o relato feito pelas protagonistas da comunidade.

A liderança de mulheres da comunidade é reconhecida como guardiã da cultura e da identidade quilombola contemporânea na Amazônia, enfrentando desafios diários que vão desde a preservação das tradições, até a conquista de espaços de representatividade e participação nas decisões, essas que afetam suas vidas e seu território. Como herança desse ativismo ancestral, houve a criação da Associação dos Remanescentes de Quilombos Nossa Senhora do Livramento (ARQUINSEL), que foi fundada no ano de 2009. Esta organização está sob gestão de dez mulheres, em cargos que tradicionalmente seriam ocupados por homens. Assim como Oliveira (2013) evidencia que:

[...] a mulher desenvolve diversas atividades, no entanto, é com sua atuação em organizações coletivas nas comunidades, participando da tomada de decisão, que elas têm ganhado visibilidade e reconhecimento. A importância das mulheres nos diversos espaços em que elas conquistaram na sua trajetória, é uma questão de justiça a contribuição destas mulheres para a construção da sociedade. (p.2)

A Arquinsel consiste em um espaço comunitário para discussões sobre políticas públicas, realização de eventos e reuniões em geral da comunidade. Os membros da associação destinam um valor simbólico mensalmente para custear as despesas, tais como: manutenção da caixa d'água, energia elétrica, reformas na sede e entre outras.

Durante o ano ocorrem dois eventos antagônicos tradicionais da comunidade: o arraial da Nossa Senhora do Livramento e o dia alusivo à consciência negra. O primeiro se refere a um evento que ocorre normalmente em comunidades interioranas com vendas de comidas típicas, danças e celebrações religiosas em homenagem à padroeira da comunidade, a qual a comunidade foi nomeada com o mesmo nome de sua padroeira: Nossa Senhora do Livramento, este nome foi atribuído como resultado da influência do cristianismo, que predominava nas décadas anteriores.

O segundo, ocorre no mês de novembro, no dia alusivo à consciência negra, este evento visa celebrar e reconhecer a contribuição dos Afro-brasileiros na história e cultura do país promovendo atividades que ressaltam a importância e o protagonismo das mulheres, incluindo desfiles que apresentam o artesanato confeccionado por elas, valorizando assim a cultura afro-brasileira local.

(...) Suas expressões socioculturais apresentam traços típicos e distintivos, em relação aos padrões hegemônicos na sociedade brasileira, estando em constante ameaça devido à invisibilização social advinda do processo histórico da escravidão e da marginalização da identidade negra. (LITTLE, 2002; ALMEIDA, 2011 *apud* MELLO; FROEHLICH, 2022, p. 82).

Tal como exposto pelos autores mencionados, promover atividades que ressaltam a importância da cultura quilombola, é crucial em qualquer comunidade, e isso se torna ainda mais significativo em contextos de comunidades quilombolas. Na Arquinsel, essas atividades contribuem na visibilidade e identidade cultural das mulheres quilombolas. Muitas vezes, elas são marginalizadas tanto pela história quanto pelas estruturas sociais contemporâneas.

Dentro desse cenário, os holofotes se voltam às dez mulheres que são líderes da Arquinsel, visto que, todas dispõem de um cargo e uma função dentro da associação. Para garantir uma compreensão detalhada das responsabilidades atribuídas a cada cargo, consideramos essencial delinear as funções correspondentes. Dessa forma, foi criada uma tabela que apresenta os cargos e as respectivas funções de cada uma das líderes, bem como o papel que cada uma desempenha dentro de sua comunidade.

**Tabela 2: Os cargos das mulheres na Arquinsel**

Cargo	Função
Presidenta	Responsável pela autorização de eventos e visitas, além da assinatura de documentos oficiais.

Vice Presidenta	Atua na ausência da presidenta, tomando decisões com sua autorização.
Tesoureira	A cobrança mensal dos associados e auxilia no controle financeiro da ARQUINSEL.
Vice Tesoureira	Auxilia a tesoureira na execução de suas funções.
Fiscal	Responsáveis pela fiscalização e vistoria da comunidade, denunciando irregularidades, como tentativas de invasão de territórios.
Secretária	Elabora ofícios e declarações, encaminhando-os, por exemplo, para benefícios sociais (Bolsa Família, Salário Maternidade), com autenticação da presidenta.
Vice Secretária	Auxilia a secretária em suas tarefas.
Diretora Social	Responsável por convocar os associados para reuniões.

Diante desse cenário, pontua-se que embora haja funções específicas de cada cargo, há um forte espírito de cooperação entre as líderes da ARQUINSEL. A coletividade é essencial para a manutenção do bem comum da comunidade e para o fortalecimento do protagonismo feminino na liderança da associação. Além de conduzir, a comunidade na defesa de seus direitos e na conservação de seus territórios.

De acordo com Denes e Carvalho (2024) “Historicamente, o trabalho coletivo é uma prática valorizada e disseminada nas comunidades quilombolas, sendo fundamental para a construção da identidade cultural e para a luta pela terra e preservação do meio ambiente.” (p.4). O trabalho coletivo desenvolvido pelas mulheres quilombolas da comunidade do Livramento, é um elemento crucial para a sobrevivência e o fortalecimento do quilombo. Esta cooperação vai além da mera divisão de tarefas, refletindo um sistema de apoio mútuo que sustenta tanto as lutas sociais quanto a vida cotidiana.

O ser mulher quilombola exige cotidianamente que essa mulher desempenhe um papel de líder em sua comunidade, uma vez que são elas que mobilizam, articulam e organizam o fazer e o agir, símbolo da resistência dessa comunidade quilombola, além de ser a referência no âmbito familiar e coletivo.(MATOS, Lucas. *et al.* 2020, p.6)

Os autores Matos *et al* (2020) destacam a condição de ser uma mulher quilombola, bem como, este fato requer que essas mulheres assumam constantemente funções de liderança em suas comunidades, como foi evidenciado na Associação dos

Remanescentes de Quilombos Nossa Senhora do Livramento, onde as mulheres são protagonistas na busca por melhorias para a coletividade.

Nessa linha de pensamento, o protagonismo dessas mulheres é evidenciado não apenas pela ocupação de cargos de liderança na ARQUINSEL, mas também pelo seu engajamento ativo em questões como: a defesa do território, a preservação ambiental, combate ao racismo, a luta pelos serviços de educação, saúde, saneamento básico, entre outras.

## **OS DESAFIOS COTIDIANOS DA LIDERANÇA QUILOMBOLA**

Diante da pesquisa foi possível observar que um dos maiores desafios enfrentados pelas líderes da associação é o engajamento dos jovens na participação e sucessão, principalmente no que se refere ao cargo da presidência. Este fato pode gerar impactos desfavoráveis, pois de acordo com relatos da presidente da Arquinsel, a titulação do território como pertencente a uma comunidade quilombola depende da existência da associação.

“Nós somos dez mulheres e estamos aí, né? Caminhando que não é fácil pra nós, foi um pouco difícil antes porque a gente não tinha conhecimento, a gente não tinha, tipo assim, ninguém para nos ajudar mas, do ano passado pra cá, melhorou bastante e hoje já temos um apoio, liberaram até uma advogada para nos ajudar a resolver os nossos problemas mais burocráticos”.  
(PRESIDENTA, 2024)

Com base na narrativa da presidenta da associação, sua fala reflete a experiência e a trajetória de um grupo de mulheres quilombolas que enfrentam desafios cotidianos na liderança comunitária. A citação destaca a importância do conhecimento e do apoio externo na superação das dificuldades burocráticas, evidenciando um avanço significativo ao longo do tempo, incluindo a disponibilização de uma advogada para auxiliar nas questões legais. Isso destaca não apenas os obstáculos enfrentados, mas também a resiliência e a capacidade de avançar com suporte adequado.

Além da questão do engajamento dos jovens, outro ponto crítico abordado na fala da presidenta da associação é a dependência da existência de uma estrutura organizada, como a associação comunitária, para a titulação do território como quilombola. Esse aspecto legal não apenas confirma a importância da liderança feminina no contexto quilombola, mas também evidencia como a articulação política e administrativa dessas mulheres é fundamental para garantir os direitos territoriais e sociais de suas comunidades.

A disponibilização de um profissional para lidar com questões burocráticas representa um avanço significativo no suporte institucional às lideranças quilombolas. Isso não só facilita a resolução de problemas jurídicos complexos, mas também fortalece a autonomia e a capacidade das mulheres quilombolas de administrar seus próprios assuntos, promovendo assim uma maior representatividade nas decisões que impactam diretamente suas vidas e o futuro de suas comunidades.

“(...) o protagonismo político das mulheres é determinante para a existência dos quilombos contemporâneos.” (SILVA, 2019, p.21). Tal como exposto por Silva (2019) foi possível identificar a semelhança entre seu estudo e a experiência vivenciada pelas mulheres quilombolas da Arquinsel, pois o trabalho que elas desenvolvem é de suma importância para os interesses de sua comunidade.

Durante a pesquisa, ocorreu um evento atípico relatado pela vice-presidenta:

Esses dias aconteceu um pequeno conflito, o homem do terreno perto do rio, tava jogando mais barro no rio para fazer uma barreira pra jet-ski e as meninas foram conversar com ele que isso não é certo, ainda mais por ele ter invadido nosso rio cercado onde não faz parte do terreno dele e não teve acordo. Então nos juntamos e derrubamos a cerca dele e tá na justiça. Se ele tivesse cercado só o que é dele, não teria confusão, mas, ele cercou algo que é da nossa comunidade por lei. (VICE-PRESIDENTA, 2024)

A citação acima retrata as narrativas da Vice-presidente da Arquinsel, ela menciona que um indivíduo vendeu o seu terreno às margens do rio Livramento, sem comunicar a liderança. Esse ato gerou um conflito entre a liderança e o atual proprietário do terreno da comunidade, pois ele cercou sua propriedade, inclusive parte do acesso ao rio, que pertence a toda a comunidade e é utilizado para suas necessidades para embarque e desembarque da atividade de pescaria e também se trata de um espaço de lazer para os moradores.

Em virtude disso, as mulheres se mobilizaram e tentaram negociar para uma solução, mas não conseguiram chegar a um acordo. Em resposta, elas mobilizaram a comunidade e com o auxílio de outros moradores, derrubaram as cercas erguidas pelo proprietário, por ele ter se apropriado de uma parte do rio, o qual pertence a todos da comunidade Quilombola. O fato ocorrido mostra os desafios e resistências dessas mulheres frente às adversidades e proteção ao seu território. Desse modo, é interessante ressaltar que a:

Participação das mulheres negras e quilombolas na luta militante ainda é um processo em construção. Esse processo se constitui como uma teia de relações, muitas vezes inseridas em uma conjuntura maior que envolve diversos conflitos de poder. Contudo, no Limiar dos anos 1970 e 1980 a figura feminina, aparece no cenário de luta reivindicando a posse de seu



corpo e de sua propriedade, construindo sua identidade a partir de sua herança cultural. (PEREIRA, Amanda. MELO, Angélica. 2020, p.149)

A citação das autoras salienta que a participação das mulheres negras e quilombolas na militância constitui um processo em contínuo desenvolvimento. Essas mulheres estão inseridas em uma intrincada rede de relações, frequentemente situadas em uma conjuntura mais ampla que envolve diversos conflitos de poder. Esse contexto implica que a luta dessas mulheres não se limita apenas a questões específicas de gênero ou étnico-raciais, mas também é importante ressaltar a invisibilidade feminina em contextos sociais e políticos.

Diante de uma realidade na qual a existência deste grupo ainda é invisibilizada e deslegitimada, a inserção das mulheres negras como atrizes políticas decisórias ocorre ao demandar pela ocupação de espaços de poder. É nesse processo em que se enfrenta os estigmas do racismo e do patriarcado, tal como se busca romper com a disputa da democracia pelas forças econômicas e ideológicas do país. (SILVA, Lana da. *Et al.* 2023, p.9)

Para além do exposto, durante a pesquisa foi observado que essas mulheres são referência no contexto coletivo, em relação a uma administração de uma associação tão essencial para o seu povo. Estar dentro desses espaços políticos e decisórios, é uma forma de enfraquecer os paradigmas de uma sociedade com vestígios de um sistema extremamente patriarcal. Nessa linha de pensamento, a dissertação da cientista política Bruna Silva (2019) ressalta que:

O uso do conceito de patriarcado enquanto um sistema de dominação dos homens sobre as mulheres permite demonstrar que a opressão não está presente somente na esfera familiar, no âmbito trabalhista, na mídia ou na política. O patriarcalismo centralizado na formação e reprodução do poder político compõe a dinâmica social como um todo, estando, inclusive, enraizado na cultura e cotidiano de homens e mulheres individualmente e no coletivo enquanto categorias sociais (...) fica reduzida a possibilidade de participação política das mulheres com a mesma visibilidade e direito à voz que existe para os homens. (p.11)

Diante da citação torna-se necessário trazer este debate para essa pesquisa pois, percebemos que mesmo com as entraves e desafios cotidianos estruturais, essas mulheres quilombolas da comunidade do livramento lutam incansavelmente por políticas públicas, proteção e visibilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou evidenciar o papel das mulheres quilombolas como agentes de transformação e resistência, destacando-se não apenas pela sua atuação dentro de suas comunidades, mas, também pelo exemplo que oferecem para outras mulheres, tanto quilombolas quanto de outras origens, que enfrentam desafios semelhantes.

Assim, é fundamental continuarmos debatendo e valorizando o papel das mulheres quilombolas, reconhecendo sua importância como agentes de mudança e inspiração na sociedade contemporânea. Além de amplificar as vozes das lideranças femininas na esfera acadêmica, buscamos evidenciar como esse protagonismo contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade que historicamente foram marginalizadas.

Como principal resultado da pesquisa observa-se um avanço significativo em questões sociais e políticas públicas, como por exemplo: a titulação de terras, o programa minha casa minha vida, auxílio, entre outros. Em contrapartida, elas continuam lutando para alcançar uma melhor qualidade de vida a todos os moradores do quilombo dentro de suas condições.

As políticas públicas, embora importantes, muitas vezes não são suficientes para superar a desigualdade histórica e estrutural que estas mulheres e suas comunidades enfrentam. A luta das mulheres quilombolas é contínua na comunidade Nossa Senhora do Livramento, elas trazem consigo a força de sua ancestralidade feminina para enfrentar os desafios cotidianos.

## REFERÊNCIAS

- DENES, Daylan Maykiele; CARVALHO, Fábio Rodrigues. **MULHERES QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA: TRABALHO E RESISTÊNCIA POLÍTICA**. (ISSN: 2594-4320), v. 8, n. 02, 2024.
- MATOS, Lucas Roque et al. **O desvelar do cuidar de si da mulher quilombola**. v. 19, 2020.
- MELLO, Carolina Iuva de; FROEHLICH, José Marcos. **Território feito à mão: O artesanato como expressão identitária em comunidades remanescentes quilombolas**. Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 10, n. 2, p. 73-96, 2022.
- OLIVEIRA, Maria das Neves Candido. **A Representatividade Feminina no Associativismo produtivo na Amazônia**. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 10, 2013.
- PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira. **Necessidades informacionais das mulheres da comunidade quilombola de Itamatatua-Maranhão**. 2019.
- PEREIRA, Amanda Gomes. MELO, Angélica Lima. **Mulheres quilombolas: Desafios para construção da igualdade de gênero**. p. 135-151, 2020.
- POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008.
- SILVA, Bruna Camilo de Souza Lima e. **Patriarcado e teoria política Feminista: Possibilidades na ciência política** p. 10-41, 2019
- SILVA, Lana Cláudia Macedo Da. *Et al.* **“Mulher velha” na política: estereótipos e resistências de mulheres na velha política**, in: As faces da educação em contextos múltiplos entre teorias e práticas. Editora: Schreiber. Itapiranga, 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. p. 95-107, 2021.